

## **REGULAMENTO DO 2º CONCURSO DE DESENHO DA ESCOLA PESTALOZZI UNIDADE 1**

### **1. DO CONCURSO**

O Concurso tem a finalidade de incentivar os alunos a demonstrar suas habilidades e criatividade através do desenho e incentivar essa prática.

### **2. DO TEMA**

O tema de elaboração do desenho será: **A importância do Samba na Cultura Popular Brasileira**

Para ter acesso mais detalhado sobre o tema, o aluno deverá acessar o anexo desse edital

### **3. DAS CATEGORIAS**

O Concurso está aberto para 2 categorias:

- Alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental (categoria A);
- Alunos do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª Série do Ensino Médio (categoria B).

### **4. DA INSCRIÇÃO E DOS PRAZOS**

- O aluno que desejar participar do concurso deverá fazer a sua inscrição na Coordenação até o dia 10/05. Alunos inscritos na Categoria A (6º ao 8º ano) deverão procurar a Coordenadora Gabriela Engler. Já os alunos da Categoria B (9º ano a 3ª série do EM) deverão procurar a Coordenadora Edna Rodrigues.
- A inscrição será gratuita

### **5. DO DESENHO**

- O desenho deverá ser feito em uma única folha de papel BRANCO A4 120g/m<sup>2</sup> (retirar a folha na coordenação, no momento da inscrição), identificados em seu verso com nome do aluno e a turma.
- O Desenho deverá fazer referência ao tema do concurso. O prazo para entrega dos desenhos, na coordenação, será até o dia 17/05, às 12h.
- O desenho deverá ser feito com os seguintes materiais: - grafite e lápis de cor. É necessário pintar.
- Para participar da competição, os desenhos deverão ser elaborados com técnica livre e manual, não podendo ser impresso.
- Não poderá ser emoldurado.

- O desenho deverá ser individualmente produzido pelo participante sem o auxílio de terceiros.
- Os desenhos deverão ser inéditos, sem a representação de estereótipos (cópia ou modelo pronto).
- Caberá à comissão organizadora e ao júri oficial definir trabalhos não apropriados para a competição
- Observação: o desenho não deve ser dobrado ou enrolado, de forma a não danificá-lo.
- O regulamento estará disponível nos murais da escola e site: [www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br).
- **Nome e série do aluno deverão, obrigatoriamente, estar listados SOMENTE no verso da folha.**

## **6. DA AVALIAÇÃO**

- O Concurso tem caráter competitivo;
- Avaliação será feita no período de 17 a 20 de maio por uma comissão julgadora, composta por professores e/ou funcionários da escola designados pela gestão.
- A comissão julgadora avaliará os desenhos e elegerá os 2(dois) vencedores, sendo um de cada categoria e 2 segundos lugares.

## **7. DOS CRITÉRIOS QUE SERÃO AVALIADOS**

- Criatividade
- Originalidade
- Comunicabilidade
- Qualidade

## **8. DO RESULTADO E PREMIAÇÃO**

- Cada aluno poderá concorrer com apenas um (01) desenho.
- O resultado será divulgado no dia 21 de maio.
- Premiação: o prêmio para os primeiros colocados será um kit de desenho.
- Os vencedores receberão seu prêmio no dia 21 de maio.
- Todos os desenhos serão expostos na escola entre os dias 21 a 24 de maio, durante a Bienal Cultural Pestalozzi.

## **9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- A simples inscrição no concurso representa a aceitação do participante das normas contidas neste regulamento, e fica resguardado por ele.
- As decisões da comissão julgadora são soberanas, não cabendo recurso em qualquer instância
- Serão desclassificados os desenhos que não se enquadrarem neste regulamento
- Os prêmios só serão entregues ao autor do trabalho pessoalmente

# Anexo

O samba é um gênero musical que surgiu no Brasil, no começo do século XX, e é reconhecido nacional e internacionalmente como um dos símbolos do país. Essa expressão cultural é considerada patrimônio cultural imaterial brasileiro e surgiu nas comunidades de afro-brasileiros em alguns bairros do Rio de Janeiro.

## **Samba, patrimônio cultural do Brasil**

Quando falamos de samba, estamos falando de uma expressão cultural típica do Brasil que é conhecida como um gênero musical e como uma dança praticada ao som de canções do gênero. Esse gênero surgiu nas comunidades de afro-brasileiros que moravam no Rio de Janeiro no começo do século XX.

Atualmente, o samba (tanto o gênero musical como a dança) são elementos muito tradicionais da cultura popular brasileira e é um dos grandes símbolos culturais de nosso país no exterior. Ele é tradicionalmente relacionado com o carnaval brasileiro, sobretudo com os desfiles das escolas de samba, que acontecem, principalmente, em São Paulo e Rio de Janeiro.

A popularização do samba aconteceu a partir da década de 1930 e, antes disso, como veremos, o gênero era visto com muito preconceito pela sociedade. Depois que se tornou popular, outros subgêneros surgiram, como o samba-canção, o samba-enredo, a bossa nova, o pagode, o samba-de-breque, entre outros.

A importância do samba na cultura brasileira é tamanha que, além de fazer parte da cultura e identidade do brasileiro, é reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Brasil.

Uma composição de samba utiliza, principalmente, instrumentos de percussão, como o pandeiro, o surdo, o tamborim, o ganzá e o agogô, e instrumentos de corda, como o cavaquinho e o violão. A cúica, um instrumento de que se obtém som pela fricção de uma haste, também é importantíssima para esse gênero.

## **Como surgiu o samba?**

O samba surgiu no começo do século XX e é uma influência da cultura africana em nosso país. Tem uma ligação com as rodas de dança que os negros escravizados realizavam nos seus poucos momentos livres. Essas rodas de dança, geralmente, eram puxadas por um ritmo musical obtido por meio dos batuques. Uma das danças mais praticadas era o lundu, que, acredita-se, foi introduzida aqui por africanos trazidos da Angola.

Uma das variantes dessas rodas de dança era o samba de roda, um estilo musical que reunia africanos escravizados para praticar danças e a capoeira. Esse estilo musical surgiu na Bahia, em meados do século XIX, e foi um dos precursores do samba tradicional (conhecido como samba urbano carioca). O samba de roda também tem uma ligação direta com as práticas rituais de culto aos orixás.

As práticas do samba de roda foram levadas ao Rio de Janeiro ao final do século XIX e começo do século XX. A abolição do trabalho escravo, anunciada em 1888, possibilitou que milhares de africanos e seus descendentes escravizados conquistassem sua liberdade. A nova condição e a falta de perspectivas fizeram com que muitos deles se mudassem para a capital do Brasil: a cidade do Rio de Janeiro.

Por isso que, no começo do século XX, o Rio de Janeiro tinha uma grande população negra. Nessa cidade, muitos dos afro-brasileiros, libertos ou filhos deles, reuniram-se em bairros como Saúde, Gamboa, Cidade Nova e Estácio. Nesses locais, a figura das tias baianas se tornou extremamente importante para as comunidades de negros.

Nas primeiras décadas do século XX, as festividades realizadas pelos negros, como as rodas de capoeira e de samba, eram proibidas pelas autoridades, que encaravam com temor as manifestações culturais dos afro-brasileiros. Era uma manifestação aberta de racismo da sociedade brasileira no começo desse século.

Assim, as tias baianas que se mudaram para o Rio de Janeiro foram as responsáveis por criar espaços onde os negros poderiam se reunir para realizar as suas festividades e seus rituais religiosos sem que fossem incomodados e reprimidos pela polícia. Esses eram os terreiros, locais que se estabeleceram como ponto de encontro comunitário, local de festividade e de culto aos orixás.

Nos terreiros localizados nos bairros onde os negros residiam, surgiu o samba urbano carioca, a forma mais tradicional do samba no Brasil. Os historiadores estabeleceram que o marco da história do samba no Brasil foi a composição de “Pelo Telefone”, canção que surgiu em encontros de sambistas como Donga e Mauro de Almeida no ano de 1916.

Os ritmos de origem afro-brasileira já estavam sendo popularizados no Rio de Janeiro desde o final do século XIX. O samba, por sua vez, começou a conquistar cada vez mais espaço com o surgimento das escolas de samba, o que aconteceu na década de 1920. Os desfiles realizados por essas agremiações ampliou a aceitação do samba pela sociedade carioca.

### **Popularização do samba**

A utilização do samba nos desfiles promovidos pelas escolas de samba ajudou na difusão desse gênero pelo Rio de Janeiro e ampliou sua aceitação. Esse foi um dos

fatores que contribuíram para a popularização desse gênero musical no Brasil. Outro fator foi a utilização do rádio como principal meio de comunicação em nosso país.

Na década de 1930, o samba conquistou espaço na indústria fonográfica brasileira e passou a ser reproduzido nas rádios, sendo enxergado cada vez mais como opção de lazer pela população. A popularização do samba e o espaço que esse gênero ganhou nas rádios também foram explorados por Getúlio Vargas para promover a construção da identidade e nacionalidade do brasileiro naquela década.

Assim, a repressão ao samba perdeu força, e essa manifestação cultural começou a ser exaltada a ponto de ser exportada como parte da cultura brasileira. No entanto, a popularização do samba na década de 1930 contou com iniciativas de “desafricanização” do gênero, isto é, ele passou a ser apresentado por muitos como uma manifestação da miscigenação do Brasil, mas as influências africanas eram diminuídas.

### **Sambistas famosos**

Como sabemos, o samba é um dos gêneros musicais mais influentes do Brasil e é conhecidíssimo no exterior. Na década de 1930, com a popularização do samba, alguns nomes se destacaram, mas, com a modernização e evolução do gênero, dezenas de outros sambistas conseguiram consolidar carreiras de destaque. Alguns desses nomes são:

- Dorival Caymmi
- Noel Rosa
- Ataulfo Alves
- Cartola
- Carmen Miranda
- Beth Carvalho
- Zeca Pagodinho
- Jorge Aragão

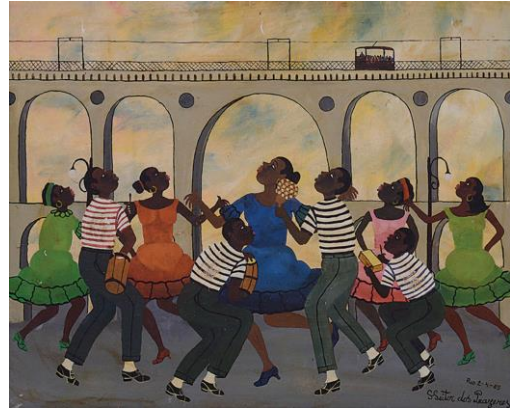
Texto retirado do site [mundoeducação.uol.com.br](http://mundoeducação.uol.com.br)

Muitos Artistas brasileiros homenagearam o samba em suas composições.

Observe algumas obras de arte sobre o tema



Samba – Di Cavalcanti - 1925



Roda de Samba na Lapa – Heitor dos Prazeres, 1965



O Samba, Heitor dos Prazeres, 1963



Carnaval, Cândido Portinari, 1960

# Agoniza mas não morre

Canção de Nelson Sargento

Samba,  
Agoniza mas não morre,  
Alguém sempre te socorre,  
Antes do suspiro derradeiro.

Samba,  
Negro, forte, destemido,  
Foi duramente perseguido,  
Na esquina, no botequim, no terreiro.

Samba,  
Inocente, pé-no-chão,  
A fidalguia do salão,  
Te abraçou, te envolveu,  
Mudaram toda a sua estrutura,  
Te impuseram outra cultura,  
E você não percebeu,  
Mudaram toda a sua estrutura,  
Te impuseram outra cultura,  
E você não percebeu.

Samba,  
Agoniza mas não morre,  
Alguém sempre te socorre,  
Antes do suspiro derradeiro.

Samba,  
Negro, forte, destemido,  
Foi duramente perseguido,  
Na esquina, no botequim, no terreiro.

Samba,  
Inocente, pé-no-chão,  
A fidalguia do salão,  
Te abraçou, te envolveu,  
Mudaram toda a sua estrutura,  
Te impuseram outra cultura,  
E você não percebeu,  
Mudaram toda a sua estrutura,  
Te impuseram outra cultura,  
E você não percebeu.